

UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO “QUE NEM”

Juliana Regina Dias (FCL/UNESP)

julianardias@ig.com.br

A proposta do presente trabalho é apresentar os estudos iniciais feitos acerca da construção “que nem” por meio da teoria da gramaticalização. Pretende-se refletir sobre o processo em que esses itens deixam de apresentar autonomia sintática e semântica, passando a funcionar como expressão cristalizada com um novo significado (do mesmo modo que/como). Para isso, foram escolhidos, como material de pesquisa, fontes históricas e dados contemporâneos do português brasileiro. Deve-se dizer que o primeiro uso do termo gramaticalização é atribuído a Antoine Meillet (1912) que define a gramaticalização como um processo de mudança lingüística, diacrônico e gradual, no qual elementos com sentido pleno são pressionados, em determinadas circunstâncias, a funcionar como elementos com sentidos gramaticais. A motivação para esse processo, segundo ele, está na necessidade constante que os falantes têm de ser expressivos ou de buscar novas maneiras de se expressar. Givón (1979), algumas décadas depois, introduziu um novo campo de estudo, ou seja, a pragmática discursiva. Defendeu a idéia de que as estruturas gramaticais de qualquer língua mudam em razão das necessidades do discurso. Para Hopper (1993), a gramaticalização poderia ser definida como um processo por meio do qual alguns elementos de conteúdo lexical se desenvolvem, no decorrer do tempo, e se tornam elementos gramaticais e, se gramaticais, passam a mais gramaticais ainda.

Procura-se, portanto, realizar um estudo sobre o funcionamento do “que nem” por meio de mecanismos referentes à gramaticalização a fim de contribuir para o quadro explanatório da gramaticalização na lingüística brasileira.